# Olha sobre o Mediterâneo

## Mostra. Fotógrafa de Florianópolis, Andrea Eichenberger abre exposição "Jogo de Paisagens" no Sul da França

**EDINARA KLEY** edinara.kley@noticiasdodia.com @edinara\_ND

O olhar sensível e apurado da fotógrafa e antropóloga Andrea Eichenberger, que estuda e vive em Paris desde 2003, foi lançado ao mar Mediterrâneo. Como resultado, a catarinense já premiada no UPP Découverte, concurso da União de Fotógrafos Profissionais da França, abre a exposição "Le jeu des paysages" (Jogo de Paisagens), na pequena cidade de Ollioules, no Sul daquele país.

A mostra acontece de 6 de setembro a 12 de outubro e faz parte de uma residência artística feita na região à convite da prefeitura da cidade que integrará a Tall Ship Regata, uma corrida tradicional de veleiros antigos que acontece a cada cinco anos na cidade portuária de Toulon.

Para compor o trabalho, muito além de mostrar belas imagens, Andrea imergiu na história pessoal de moradores e seus lugares afetivos. "Não queria passar por lá como mais uma turista olhando paisagens e voltando pra casa com um amontoado de fotos, foi aí que tive a ideia de me aproximar das pessoas do lugar e fotografar com sua ajuda", relatou da França, em entrevista pelo skype.

Para conseguir contatos com os franceses, colocou anúncios em jornais, enviou e-mails e convidou as pessoas do mediterrâneo a posarem para um retrato e apresentarem uma paisagem com a qual tivessem alguma história. "Enquanto estava fazendo isso, li uma entrevista com Umberto Eco que dizia que, em alguns de seus livros, para descrever lugares, ele olhava imagens. Pensei então que eu poderia fazer o inverso", reiterou. Ela, então, ouviu as pessoas que descreveram seus lugares afetivos e depois saiu em busca destes locais tendo como pistas estas descrições e então os registrou.

Andrea não imaginava que o retorno seria muito além do que ela poderia fotografar. "Eu tinha só 15 dias de residência e tive que deixar várias pessoas de fora, infelizmente".



Pistas. Abaixo o retrato de Marine e acima, a sua paisagem afetiva, descoberta pela fotógrafa



#### **Marine**

Estou no porto de Saint Mandrier, na trapiche Q. Na ponta do trapiche, tomo o barco, que sai pela direita. Navego por uns dez minutos, sempre em frente. Sob a falésia, na beira do mar, se encontra a escola de mergulho. Estou há uns cem metros da escola, face ao mar.

Se esse lugar é tao importante para mim é porque foi a escola do meu pai. Ali ele passou toda a sua juventude, e eu sei que era um lugar muito importante para ele. Ele trabalhou na escola durante muito tempo e, quando ele teve um cancer, ele pediu que suas cinzas fossem levadas até la.



Memórias. Elisabeth quia Andrea com seu relato de um caminho que leva ao mar

#### Elisabeth

Eu vejo um pequeno vilarejo que domina o mar, inteiramente sobre o mar. Para chegar à praia eu desço por um caminho que atravessa esse vilarejo. É um lugar de pequenas casas, bem pequenas, com muita vegetação. Eu passo por esse caminho de muito verde, cumprimento as pessoas que conheço ao passar diante de suas casas e desço. Chego em uma pequena praia.

Eu descobri esse lugar quando era pequena. Eu tinha 4 anos. Eu brincava, nadava, tinha meus amiguinhos. Hoje, vou com frequência a essa praia e tenho o meu lugarzinho.



### Histórias fora d'água

A história de uma jovem cujo pai havia falecido de câncer, um ano antes, e que, sabendo da morte inevitável, pediu que seu corpo fosse cremado e as cinzas jogadas na escola de mergulho da marina, onde passara toda sua vida, está entre as experiências retratadas pela fotógrafa e que cobrirão duas paredes da galeria, uma só com os retratos e textos, a outra com as paisagens. Senti que foi muito difícil para ela contar sua história, mas conseguiu encontrar forças para entrar no jogo", relembrou.

Ao encontrar os personagens de sua exposição Andrea conseguiu uma nova perspectiva do Mediterrâneo e da vida em suas margens.

Agora, são os espectadores le terão de brincar. Além de ser encarado como um jogo pela própria artista que fez uma caça ao tesouro a procura pelas imagens descritas, ela incita o público a descobrir a quem pertence cada uma das paisagens dispostas aleatoriamente, como cartas espalhadas sobre a mesa.

